



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E A ARTE MÁGICA NA CASA LUMIÈRE

Luan Vizotto Bueno Salles; Rosimeire Aparecida Soares Borges

Eixo temático: Educação em espaços não formais

Relato de Vivência

Resumo

Esta comunicação é um relato de vivência sobre uma oficina de artes mágicas que teve por objetivo apresentar possibilidades de integração da arte da mágica e a educação. A situação de suspense e interação criada na oficina pode contribuir para o desenvolvimento da atenção e compreensão das crianças diante de determinado fenômeno, bem como para o perceber que é conhecer e em consequência pode colaborar para a aprendizagem, para a educação.

Introdução

A experiência nessa oficina de arte mágica na Casa Lumière em Poços de Caldas, uma instituição destinada a diversos cursos sobre arte e educação, foi fundamentada teoricamente em Barbosa (2005) que defende a relação da arte com a educação, pois embora a arte seja um produto da imaginação e da fantasia, está relacionada à política, economia e padrões sociais. Para esse autor, a arte é eficiente para desenvolver no ser humano formas de conceber possibilidades, diferenciar, pensar, formular hipótese, interpretar, comparar, generalizar, construir e decifrar metáforas.

A educação, por sua vez, segundo Barbosa (2006), consiste em uma experiência do ser humano com a cultura e mundo em que se está imerso e com a sociedade que o cerca e lhe propicia a geração de significados, o que se dá por meio das leituras pessoais que são feitas dos fenômenos do mundo e das suas representações interiores. Assim, é “mediatizada pelo mundo em que se vive, formatada pela cultura, influenciada por linguagens, impactada por crenças, clarificada pela necessidade, afetada por valores e moderada pela individualidade”. Dessa forma, pode-se dizer que a arte está intimamente relacionada ao desenvolvimento da cognição, quando se admite a equivalência entre cognição e percepção, pois perceber é conhecer e em consequência pode colaborar para a aprendizagem, para a educação.

Considerando esses pressupostos, a pretensão deste relato é mostrar como a arte mágica pode ser admitida nos ambientes de formação educacional, mesmo aqueles não formais, como uma ferramenta para auxiliar no processo de aprendizagem dos educandos.

Metodologia

Para atingir os objetivos propostos, em um primeiro momento realizei um estudo da literatura acerca da arte mágica e do artista mágico em perspectiva histórica, bem como um estudo de teóricos sobre a temática envolvida nessa oficina a arte e a educação. Conforme já referido, esse evento foi realizado na Casa Lumière, em Poços de Caldas-MG, no mês de outubro de 2018, com duração de três horas. O público participante foi composto por duas



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

monitoras desse local e por trinta (30) crianças entre sete e treze anos, que se inscreveram anteriormente para essa oficina.

O ambiente foi organizado com cadeiras para todos os participantes, um datashow e um notebook para que eu projetasse imagens e texto. Além desses, nas sessões foram utilizados materiais como: cordas, elásticos, pedras e um saco em tecido algodão, que auxiliaram na realização das artes mágicas. Para a realização de cada arte mágica foi elaborado um roteiro, qual seja: apresentação da arte mágica, indagação dos participantes para darem sugestões sobre o “segredo” da referida arte mágica, exposição desse “segredo” e explicações e treinamento do efeito com os participantes para que consigam replicar essa arte mágica.

Resultados

Nessa oficina foi propiciado às crianças participantes o contato com a arte mágica e conceitos mais básicos, uma espécie de dessensibilização à arte. Além disso, foi-lhes entregue um kit contendo os materiais necessários para a execução de todas as artes mágicas planejadas para essa oficina. Em um primeiro momento realizei algumas artes mágicas mais elaboradas com o intuito de atrair a atenção daquelas crianças na oficina. Em seguida, apresentei as regras éticas próprias da arte mágica e sobre a relevância de não revelar o segredo de uma arte mágica aos espectadores. Ainda evidenciei que há a necessidade de treinar muito bem cada uma delas para evitar que os espectadores percebam seu “segredo”. De mesmo modo, procedi a realização de algumas artes mágicas mais fáceis com as crianças para que compreendessem os conceitos envolvidos e os “segredos” foram revelados aos participantes.

A seguir apresento, como exemplo, algumas das artes mágicas realizadas, para que educadores possam usufruir desses recursos em prol da motivação das aulas e associação da arte e educação pelas crianças.

Arte Mágica – ESCAPISMO

Iniciei essa arte mágica explicando sobre os efeitos de escapismo e sobre Harry Houdini, grande disseminador dessa arte mágica na qual o mágico é amarrado, acorrentado, algemado, amordaçado e consegue se desvencilhar das amarras o que era aparentemente impossível. Foi essa uma das artes mágicas que fiz com as crianças participantes. Utilizei um lenço de tecido 50 cm x 50 cm e para cada educando presente, distribuí uma corda de aproximadamente um metro. Nessa arte mágica, eu o “mágico” sentei-me em uma cadeira, passei a corda por baixo dos meus joelhos, dei uma volta pela parte de cima dos joelhos, coloquei minhas mãos em cima dos joelhos e uma das crianças atou minhas mãos junto aos joelhos, aplicando qualquer tipo de nó que escolheu três vezes, amarrando bem. Após essa amarração o lenço foi colocado em cima de minhas mãos amarradas e eu fiz uma questão para a plateia: quanto tempo eu gastarei para desamarrar minhas mãos? Pedi que iniciassem uma contagem para mensurar o tempo gasto para me soltar. Com facilidade, soltei uma das mãos da amarração parando a contagem dos participantes da oficina e só risadas, pois eu tinha soltado uma das mãos mesmo tendo sido amarrado fortemente. Voltei a mão para a corda intactamente amarrada coberta pelo lenço. Solicitei que contassem mais alto, pedi a uma criança para retirar o lenço e mostrei a todos presentes que minhas mãos permaneciam amarradas. Solicitei uma tesoura e cortei a corda. Todos ficam sem entender porque tudo isso acontece. Posteriormente, repeti bem devagar essa arte mágica, para que cada dupla de crianças pudesse ensaiar até conseguir replicá-la. Essa situação de suspense e interação criada na oficina contribui para o desenvolvimento da atenção e compreensão das crianças diante de determinado fenômeno.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Arte Mágica 2 - EGG IN A BAG

A segunda arte mágica ensinada às crianças participantes da oficina usou dois itens do kit de mágicas, uma pedra e um saquinho de pano de 15x15 centímetros. Na arte mágica original Tommy Cooper utiliza um ovo no lugar da pedra. Nesta apresentação, a alteração foi feita para evitar que os ovos se quebrassem. A arte mágica consiste em desaparecer a pedra que estava dentro do saquinho de pano. Nessa arte mágica coloquei uma pedra dentro do saquinho de pano e eu “mágico” fingi que coloquei “discretamente” debaixo dos braços, todos na plateia viram esse movimento, então viro o saquinho do lado avesso e mostro que a pedra desapareceu. As crianças questionaram dizendo que a pedra estava debaixo do meu braço. Eu “mágico” levantei os braços, provando-lhes que realmente a pedra não estava lá. Novamente as crianças ficam muito surpresas, pois embora prestassem muita atenção não conseguem saber onde está a pedra. Repeti várias vezes até que conseguissem replicar. Foi um momento de discussões e interação entre os participantes. É um tipo de atividade que estimula a interação dos alunos pois são incentivados juntamente com seus pares a compreender o fenômeno ali apresentado.

Arte Mágica 3 - MISSDIRECTION

O conceito próprio da arte mágica *Missdirection* foi explicado aos educandos fazendo uso da técnica *Queda Francesa*, que consiste em desaparecer, utilizando somente as mãos, a pedra que foi entregue para a mágica anterior. Dominguez (2016) afirma que o *Missdirection* envolve compreender aspectos psicológicos da plateia, tais como a atenção, a memória ou a percepção. É então desviar a atenção do público em dado momento para se realizar uma ação escondida dos olhares da plateia, nesse caso esconder a pedra que estava ali. Tal conceito é primordial dentro da mágica, pode ser traduzido como falsa direção e suas aplicações são infundáveis e fundamentais para a produção de diversos efeitos dentro da arte mágica.

Conclusões

A influência cultural que a arte da mágica pode exercer na formação das crianças pode ser conhecida e difundida pelos educadores que atuam na educação em espaços não formais. São situações em que está presente a interação social entre os pares, a atenção da criança, a observação, percepção, compreensão e aprendizado para a vida.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2005

BARBOSA, Ana Mae. **Porque e como:** arte na educação. Miranda, S. Disponible en: www.simaodemiranda.com.br/Porquecomoartenaeducacao.pdf, 2006.

DOMÍNGUEZ, X. R. **Ensinando com Mágica:** O Ilusionismo como recurso didático. Petrópolis RJ. Vozes. 2016